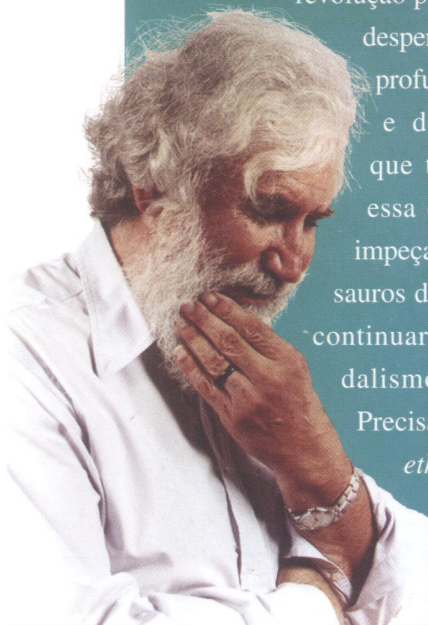


Uivemos tempos de grande barbárie, porque é extremamente parca a solidariedade entre os humanos. 1,4 bilhões de pessoas vivem com menos de um dólar por dia. Dois terços destes são constituídos pela humanidade futura: crianças e jovens com menos de 15 anos, condenados a consumir 200 vezes menos energia e matérias-primas do que seus irmãos e irmãs norte-americanos. Mas quem pensa neles? Os países opulentos não têm o mínimo senso de solidariedade, pois destinam menos de 1% de sua riqueza interna bruta para debelar este flagelo. Para enfrentar este descalabro humano, faz-se urgente uma revolução ética mais que uma

revolução política, vale dizer, despertar um sentimento profundo de irmandade e de familiaridade que torne intolerável essa desumanização e impeça os vorazes dinossauros do consumismo de continuarem em seu vandalismo individualista. Precisamos, pois, de um *ethos* que se solidariza com todos estes caídos na estrada.



O *ethos* que se solidariza

Leonardo Boff*

A solidariedade está inscrita, objetivamente, no código de todos os seres. Pois, todos somos interdependentes uns dos outros. Coexistimos no mesmo cosmos

e na mesma natureza com uma origem e um destino comuns. Cosmólogos e físicos quânticos nos asseguram que a lei suprema do universo é a da solidariedade e da cooperação de todos com todos. A própria lei da seleção natural de Darwin, formulada em vista dos organismos vivos, deve ser pensada no interior desta lei maior. Ademais os seres lutam não apenas para sobreviver, mas para realizar virtualidades presentes em seu ser. Ao nível humano, ao invés da seleção natural, devemos propor o cuidado e o amor. Assim, todos podem ser incluídos, também os mais fracos e se evita que sejam eliminados em nome dos interesses de grupos que se impõem pela força ou de um tipo de cultura que se auto-afirma rebaixando as outras.

A solidariedade encontra-se na raiz do processo de hominização. Nossos ancestrais hominidas ao saírem em busca do alimento, não o consumiam individualisticamente, mas o traziam ao grupo para reparti-lo solidariamente. Foi a solidariedade que permitiu o salto da animalidade à humanidade e à criação da socialidade que se expressa pela fala. Todos devemos nossa existência ao gesto solidário de nossas mães que nos acolheram na vida e na família.

Esses dados objetivos devem ser assumidos subjetivamente como projeto da liberdade que opta pela solidariedade como conteúdo das relações sociais. A solidariedade política ou será o eixo articulador da geosociedade mundial ou não haverá futuro para ninguém, solidariedade a ser construída a partir de baixo, das vítimas dos processos sociais. O imperativo soa: “solidariza-te com todos os seres, teus companheiros/as de aventura planetária, especialmente com os mais prejudicados para que todos possam ser incluídos em teu cuidado”. Importa também alimentar a solidariedade para com as gerações futuras pois elas também têm direito a uma Terra habitável.

Nossa missão é cuidarmos dos seres, sermos os guardiões do patrimônio natural e cultural comum, fazendo que a biosfera continue um bem de toda vida e não apenas nosso. Por causa do *ethos* que se responsabiliza, veneramos cada ser e cada forma de vida.

* Leonardo Boff estudou Filosofia e Teologia, doutorando-se nessas áreas, é Doutor *honoris causa* em Política e em Teologia.